



Encontro CEAP 2017: Estabelecendo Diálogos entre
Clima escolar,
Assembleias estudantis e Justiça restaurativa

ASSEMBLEIAS ESCOLARES

Flávia Vivaldi

fale@flaviavivaldi.com



GEPEM

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral



UNICAMP

unesp

As assembleias são o **momento institucional da palavra e do diálogo**. Momento em que o coletivo se reúne para refletir, tomar consciência de si mesmo e transformar o que seus membros consideram oportuno, de forma a melhorar os trabalhos e a convivência.

Puig, 2000

- É oportunidade para que os professores conheçam melhor seus alunos.
- É colocar em **atividade a democracia e validar o respeito mútuo como princípio** norteador das relações interpessoais.

Possibilita ações voltadas para:

- o diálogo;
- o direito à fala;
- a reflexão sobre diferentes questões;
- a elaboração de propostas;
- o respeito à diversidade de opiniões



Tipos de Assembleia

- De classe
- De nível ou segmento
- Da escola
- De docentes

- **Assembleia de classe**

- Temáticas envolvendo o espaço específico de cada sala de aula
- Objetiva regular e regulamentar a convivência e as relações interpessoais no âmbito de cada classe e serve como espaço de diálogo na resolução de conflitos cotidianos
- Periodicidade - sugestão: encontros semanais de uma hora (Fund I) e quinzenais (Fund II) (incluir previamente no horário)
- Condução adulta* : professor polivalente, professor-conselheiro, orientador

Procedimentos...

- **Estudo prévio e discussão sobre as assembleias**
- **Mobilização**
 - Discussão sobre a necessidade das assembleias a partir de casos e exemplos de situações ocorridas em sala de aula que tenham causado um prejuízo a um ou mais integrantes (que possam permitir a reflexão sobre a necessidade de criação de um momento de avaliação e negociação das ações)
 - Reflexão sobre o diálogo como forma de resolver os conflitos

- Sistematizar a reflexão sobre o que é uma assembleia, como organizar, etc.
- Trabalhar com os alunos os sentimentos de quem é exposto

Obs. As assembleias não são “mágicas” ou panaceia
– cuidado com falsas expectativas de que o
objetivo é eliminar os problemas – harmonia não
significa ausência de conflitos

- **Respeitar a periodicidade combinada – “sagrado”**
 - Fazer calendário prévio
- **Temas?**
 - Convívio escolar e relações interpessoais
 - Cuidado para não perder tempo discutindo o que “não é negociável”
 - Sugere-se abrir para outras temáticas de acordo com a necessidade

Obs. Princípios norteadores

- Pauta

- É construída coletivamente durante a quinzena
 - uso de espaços virtuais coletivos
- Qualquer membro da comunidade pode introduzir sugestão de temas para a pauta

Sugestão de tabelas para a pauta:

| | |
|---|--|
| Eu critico... Quero falar sobre... Não gostei... Que pena... | Eu felicito... Gostei de... Que bom que... |
| - - - | - - - |

Observações a serem consideradas ao realizar a pauta:

- Anonimato
- Visibilidade
- Cuidado com a forma de redação – linguagem descritiva
 - devem ser impessoais – referir a temas
 - “falamos de fatos e não de pessoas”
 - garantem a discussão de um princípio
 - cuidado: João xingou o Gustavo – o que estará em pauta é a agressividade e não a punição

- Não se organiza a pauta no espaço das assembleias devido ao tempo
- Propõe-se uma reunião prévia para a organização definitiva da pauta
 - Sugestão: reunião entre professor e dois alunos
- Considerar:
 - O estabelecimento de uma **hierarquia nas temáticas por ordem de importância** (violência, temas coletivos, temas mais individuais)
 - **Agrupar temas semelhantes** e explicar os critérios
 - Garantir que todos os temas propostos estejam na pauta definitiva

- **Sempre registrar**
 - Atas – espaço virtual
 - Conter:
 - Cabeçalho com data e local
 - Cada **tema** constante da pauta e as **regras** elaboradas ou **decisões** tomadas
 - Os **encaminhamentos** sugeridos para o enfrentamento do conflito ou para o cumprimento da regra
 - No fim - Identificação da equipe que coordenou e assinatura de todos (quando em papel)

- **Rodízio entre os representantes**

- Professor e dois estudantes-coordenadores em cada círculos (coordenação e relatoria)

- Depois apenas estudantes – supervisão do professor

- Preparar os alunos para conduzir

- Rodízio mensal

- Um estudante-coordenador permanece e o outro muda

- Informar ao professor da série seguinte quais foram os alunos-coordenadores para que outros possam também coordenar

- **Disposição do espaço físico**
 - Participantes sentados em círculo ou semicírculo
- **Condução**
 - A equipe apresenta a pauta definitiva
 - São explicados os critérios da hierarquia e classificação dos temas
 - Oferece-se a possibilidade para que todos que apontaram os temas manifestem-se e sintam-se representados na organização da proposta
 - Felicitações para o fim – clima mais positivo no encerramento

A discussão de cada tema da pauta pode ser dividida em 3 momentos:

1) Dialogando sobre o tema - descritivamente

- Coordenador pergunta se a pessoa que colocou o tema gostaria de se manifestar – ninguém é obrigado a falar
- Falando ou não, em seguida o coordenador abre a discussão aos demais participantes
- Condução das discussões – requer prática – é necessário desenvolver habilidades (organização dos turnos e tempos de fala, intervenção respeitosa...)

- Cabe ao mediador garantir que as diferentes ideias e posições envolvidas no conflito apontado na pauta sejam esclarecidas antes de se passar ao segundo momento de discussão do tema
- Ênfase no processo e não no produto (na resolução em si)
- Separar o que é sugestão (conversar sobre o problema sem ser preciso fazer uma regra) do que é regra

2) Construindo regras de convivência

- Solução por contrato (*legislativa*) e não punitiva (*judiciário*) - visa regulamentar as ações
 - professor é o responsável pela sanção e não os alunos
 - Ele será o “juiz”, mas não durante as assembleias
- Cuidado para não legitimar práticas autocráticas
 - “convencimento”
- Analisar as causas do problema (por quê) – as soluções têm que ser coerentes com as causas e respeitar os princípios (não-punitivas, não violentas, não humilhantes)

- Enunciado claro, mas abrangente de forma que valha para momentos distintos (não ser muito específica)

Votação: favor, contra, abstenção

- É fundamental que todos se manifestem
- Apresentar as 3 questões

- “Numa assembleia é melhor o consenso do que o voto” – o voto pode reunir um grupo com força e ganhar uma solução não tão boa

3) Resolução de conflitos

- Após construírem as regras, o coordenador pede às pessoas que apresentem propostas para que o problema não volte a se repetir, ou então que ajude o grupo e colegas a se conscientizarem das consequências de um conflito e a cumprirem as normas acordadas
- Incentivar e vivenciar a ideia de que sempre existem várias soluções ou alternativas possíveis para lidar com um conflito ou problema.

Como conduzir:

- Como isso acontece?
- Por que isso acontece?
- O que podemos fazer?

- **As felicitações**

- Reservar pelo menos 10 minutos finais para as felicitações
- O coordenador pode ler individualmente cada item da pauta e perguntar se o autor da mesma gostaria de explicar as razões que lhe levaram àquela proposição
- Questionar se mais alguém gostaria de se manifestar
- Evitar empregar recompensas ou elogios valorativos – ser coerente com o processo utilizado para as críticas

- “As palmas tem um valor: o reconhecimento das ações. Então, podemos fazê-lo de forma descritiva: “Vejam que essa semana nós tivemos alguns avanços, nós conseguimos falar sem agredir...”

- **Encerrando as assembleias**

- Organizar as ações a serem tomadas para executar os encaminhamentos dados

Ex: montar comissões:

- de pesquisa das leis, história, responsáveis...;
 - para verificar determinada solicitação;
 - o grupo que irá escrever os cartazes; etc.
- Realizar a ata com os itens da pauta discutidos, as regras aprovadas e os encaminhamentos e as soluções propostas

Pode-se ainda elaborar um quadro

| Problema... | Acordo... | Encaminhamento... |
|-------------|-----------|-------------------|
| | | |

- Cuidado com a “escrita” dos cartazes: torna pública uma ação pela formalização e, portanto, um “perigo” de se expor um aluno. Se este está com problemas, a exposição trará ainda mais

- Há possibilidades de que haja problemas de relação intrapessoal - rever “*eu não tenho amigos*” - **o trabalho da assembleia apenas não dá conta**
 - “É preciso pensar em ações cotidianas para que as crianças e adolescentes possam falar sobre si e procedimentos de inclusão”.

- **Assembleia – objetivo maior:**
 - persuadir e ser persuadido – exercício coletivo do diálogo
 - busca pelo consenso
 - uma forma adequada de canalizar nossas discordâncias

O que deve ser evitado

- 1 - Interrupção da fala dos alunos;
- 2 - Postura De intimidação;
- 3 - Explicações Longas;
- 4 - Crítica à opinião do aluno;
- 5 - Mudar os alunos de lugar;
- 6 – Não compartilhar com os professores as questões tratadas nas assembleias

Os Desafios...

- Alteração dos horários.
- Formação em círculo.
- O exercício da fala e da escuta.
- Encaminhamento das questões para serem resolvidas.
- Evitar atribuição de juízo de valor.
- Receber críticas dos alunos e refletir sobre elas.



REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, U.F. (2004) Assembléia Escolar: Um caminho para a resolução de conflitos. São Paulo, Moderna.
- PUIG, J.M. e outros (2000) Democracia e Participação Escolar. São Paulo, Moderna
- TOGNETTA, L.R.P. (2005) Organização e funcionamento das assembleias escolares. Apresentação de trabalho.

Cumprimentos mineiros!

POCOS DE CALDAS

fale@flaviavivaldi.com
www.flaviavivaldi.com
www.gepem.org